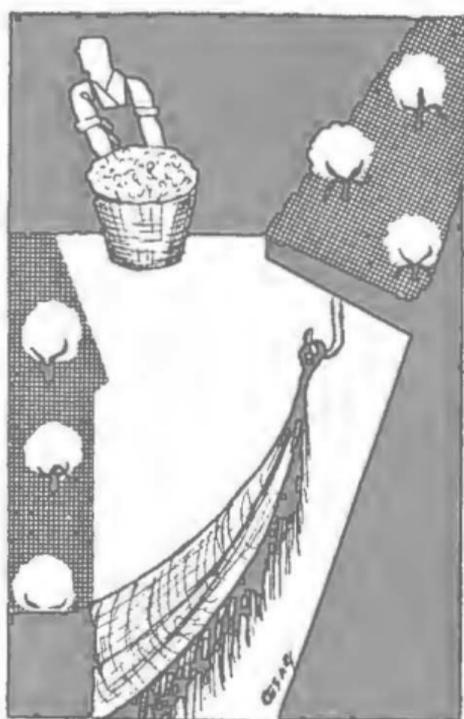


JAGUARUANA

CEARÁ

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
de criação do Município*



IBGE

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JAGUARUANA

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 966 km² (1960); altitude: 50 m; temperaturas em °C. máxima: 36; mínima: 26; média: 27; precipitação pluviométrica anual: 1 563 mm.

POPULAÇÃO — 18 247 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Fabricação de rédes e cultura de algodão.

COMÉRCIO E SERVIÇOS — 10 estabelecimentos atacadistas, 200 varejistas e 50 de prestação de serviços.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 24 automóveis e jipes, 100 caminhões, 1 ônibus e 20 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 700 ligações elétricas, 10 aparelhos telefônicos; 1 hotel, 1 pensão, 2 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÈDICA — 1 posto de saúde; 1 médico, 1 dentista, 2 enfermeiros, no exercício da profissão; 1 farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS — 66 unidades escolares de ensino primário geral e 1 estabelecimento de ensino médio; 1 cinema e 1 teatro; 1 biblioteca.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 51,6; renda tributária: 28,1; despesa fixada: 51,6.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

AS PRIMEIRAS notícias sôbre a origem da formação da atual cidade de Jaguaruana datam de 1761, quando Dona Feliciano Soares da Costa, viúva de Simão de Góis, fêz doação de terras para constituírem o patrimônio da capela que mandara levantar sob a invocação de Nossa Senhora Santana.

A escritura foi lavrada no Cartório de Aracati, presumindo-se, todavia, que a capela tenha sido erigida três ou quatro anos antes, em virtude de, em 1760, ter-se realizado ali o casamento do médico José Baltazar Augery.

Primitivamente, a localidade denominava-se Caatinga do Góis, pelo fato de ter pertencido a Simão de Góis o sítio ou fazenda onde se formou o arraial e depois povoação dêsse nome.

O distrito de paz foi criado pela Câmara Municipal de Aracati, em 1832, não sendo, porém, efetivado. Sobrevindo a execução do Código de Processo Criminal, promulgado a 29 de novembro de 1832, aquela Câmara, em sessão de 17 de maio de 1833, manteve o distrito de Giqui, criado anteriormente, no qual ficou compreendido o território do distrito de Caatinga do Góis, implicitamente suprimido. Em 1858, entretanto, a sede do distrito de paz foi transferida de Giqui para Caatinga do Góis.

Antônio José de Freitas, estabelecido no povoado desde 1846, primeiro subdelegado do distrito policial, criado em 1862, fundou, nesse mesmo ano, uma sociedade civil denominada União, composta de 33 membros, que se propunha à luta pela emancipação da Caatinga do Góis. Em 1863 foi instituída a freguesia de Santana, inaugurando-se em meio a grandes festividades, aos 31 de janeiro do ano seguinte.

O Município surgiu dois anos mais tarde com território desmembrado do de Aracati e com o nome de União. Posteriormente passou a chamar-se Jaguaruana.

Completo seu primeiro centenário a 4 de setembro do corrente ano.

Formação Administrativa e Judiciária

A FREGUESIA de Santana com sede na antiga povoação de Caatinga do Góis, foi criada pela Lei provincial n.º 1083, de 4 de dezembro de 1863.

Com território desmembrado do Município de Aracati e sede na antiga povoação de Caatinga do Góis, elevada a vila com a denominação de União, foi criado o Município, pela Lei ou Resolução provincial n.º 1183, de 4 de setembro de 1865. Sua instalação verificou-se em 4 de março do ano seguinte.

O Decreto estadual n.º 66, de 11 de setembro de 1890, concedeu à vila de União foros de cidade.



Matriz Senhora Santana

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 114, de 30 de dezembro de 1943, houve mudança toponímica do Município e conseqüentemente do distrito de União para Jaguaruana.

Em 1956, o Município perdeu o distrito de Itaiçaba desanexado para constituir o novo Município desse nome.

É formado pelos distritos de Jaguaruana (sede), Giqui, Borges e São José, este último criado em 1963, com sede no povoado do mesmo nome e parte

do território do distrito de Giqui.

É atualmente Comarca de primeira entrância, criada pela Lei n.º 21, de 9 de junho de 1948, desmembrada da de Aracati. Sua instalação ocorreu a 12 de agosto do mesmo ano.

ASPECTOS FÍSICOS

JAGUARUANA situa-se na zona do Sertão do Baixo Jaguaribe e ocupa uma área de 966 quilômetros quadrados. Limita-se com os Municípios de Aracati, Itaiçaba, Quixeré, Russas, Icapuí, Palhano e o Estado do Rio Grande do Norte.

A sede municipal, a 50 metros de altitude, dista 148 quilômetros, em linha reta, da capital do Estado. Sua posição geográfica é determinada pelas seguintes coordenadas: 4º 50' 09" de latitude sul e 37º 46' 48" de longitude W. Gr.

O território municipal é banhado pelos rios Jaguaribe, Campo Grande, riacho Arahibu e por numerosos afluentes desses rios e vários córregos.

Dentre as diversas lagoas destacam-se as de Saquinhos, Lagamar de São José, São Bento, do Meio e Campinas.

A topografia local apresenta pequenas elevações. Os acidentes orográficos mais importantes são: as serras Dantas e do Apodi, nos limites com o Rio Grande do Norte; e os serrotes Porcos, Quedas e Pedras.

Jaguaruana tem clima quente e seco e temperado na estação invernos, registrando-se fortes trovoadas no período de março a maio. A temperatura média é de 27°C, havendo máxima de 36º (setembro a janeiro) e mínima de 26º (maio e junho), em 1964.

O inverno vai de fevereiro a junho, ocasião em que ocorrem as maiores quedas pluviométricas. Em 1964, a sua precipitação atingiu 1 563 mm.

Os carnaubais e os oiticicais constituem as principais riquezas vegetais do Município. No reino mineral há pedras calcáreas, encontradas, principalmente, na zona rural do distrito de Borges, nos lugares denominados Sítios, Carrapateira, Tinteiro e Pedro Fernandes.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960 havia no Município 18 247 habitantes, dos quais 78,5% localizados na zona rural.

O distrito mais populoso era o da sede, com 79,5% do total, seguido do de Borges, com 2 389 habitantes e do de Giqui, com 1 355 pessoas.

No último intervalo censitário a cidade cresceu de 31,7%, passando a 3 094 habitantes.

Foram contados 3 211 domicílios, sendo 2 538 no distrito de Jaguaruana, 439 no de Borges e 234 no de Giqui. A densidade demográfica era de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

A população municipal era estimada, em 30 de junho de 1964, em 18 900 habitantes e a da cidade, em 3 400.

Movimento da População

O MOVIMENTO dos cartórios do Registro Civil, em 1961, acusou 619 nascimentos (337 do sexo masculino), 107 casamentos e 236 óbitos (105 do sexo masculino). Dos nascimentos registrados, 318 nasceram vivos no ano em pauta (183 masculinos), 300 em anos anteriores (154 masculinos) e 1 foi natimorto.

ASPECTOS ECONÔMICOS

AS PRINCIPAIS fontes de riqueza de Jaguaruana provêm da agricultura, da produção extrativa e das indústrias de transformação, merecendo destaque a cultura de algodão e a fabricação de rês de algodão.

Produção Extrativa

A CÊRA de carnaúba é o principal produto da indústria extrativa local. Em 1963, foram extraídas 300 toneladas de cêra de carnaúba, no valor de 75 milhões de cruzeiros. Verificou-se ainda a extração, em menores proporções, de sementes de oiti-

Grupo Escolar Manuel Sátiro





Prefeitura Municipal

cica, rendendo 100 toneladas e 3 milhões de cruzeiros.

A exploração dos produtos de origem mineral restringe-se à extração de cal de pedra, cuja produção, em 1964, alcançou 210 toneladas, valendo 3 milhões de cruzeiros.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 registrou, na sinopse preliminar, 2 972 estabelecimentos agropecuários com 62 034 hectares de área total, dos quais 32 221 (2 834 em 1950) eram destinados às lavouras.

Dos estabelecimentos recenseados, 1 879 possuíam área de menos de 10 ha cada um; 1 023, de 10 a menos de 100 ha; 63, de 100 a menos de 1 000 ha; e 7, de 1 000 a menos de 10 000 ha.

Foram contados 18 arados e 14 219 pessoas ocupadas. Havia criação de bovinos em 749 estabelecimentos: 735 com menos de 100 cabeças, cada um; 13, de 100 a menos de 500 cabeças; e 1, com 500 cabeças.

Agricultura

A ATIVIDADE agrícola rendeu 525,5 milhões de cruzeiros, em 1963, e a área plantada atingiu 12 706 ha. O algodão é a cultura de maior importância, figurando o Município como um dos grandes produtores do Estado do Ceará. A lavoura desse produto contribuiu com 83,7% para o valor total, rendeu 6 000 toneladas e ocupou 10 000 ha.

Cultivaram-se, ainda, laranja (5 milhões de frutos e 5,7% do valor da produção), milho (840 toneladas e 4,8% do valor) e feijão (408 toneladas e 3,1% do valor). Os 2,7% restantes do valor foram cobertos pela banana, mandioca, caju, melancia, limão, melão e tangerina.

O algodão é quase totalmente exportado, enquanto que a maior parte da produção de milho, feijão e mandioca é consumida no próprio Município.

Pecuária

OS REBANHOS existentes, em 1963, totalizaram 80 000 cabeças, avaliadas em 740,5 milhões de cruzeiros. Destacavam-se os bovinos com 15 000 cabeças e

81,0% do valor total. Seguem-se os ovinos, com 12 000 cabeças e 4,9% do valor, os muares, com 1 000 cabeças e 4,1% do valor, os asininos (40 000 cabeças), os suínos (2 500), os caprinos (8 500), e os eqüinos (1 000).

A criação de gado destina-se ao corte, revenda e produção de leite. Com referência aos bovinos, há preferência dos criadores pelas raças zebrinas.

A produção de leite alcançou 550 mil litros, no valor de 27,5 milhões de cruzeiros.

Na mesma data, existia no Município um plantel avícola de 52 000 galináceos (24 milhões de cruzeiros) e 2 000 palmípedes (800 mil cruzeiros). A produção de ovos de galinha foi de 100 mil dúzias, no valor de 14,4 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 34 estabelecimentos industriais, nos seguintes gêneros: têxtil, 29; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 2; e produtos alimentares, 3. O valor total da produção foi de 93,9 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial, de 8,3 milhões. Estavam em atividade, nas diferentes indústrias, 121 operários, em média mensal. Foram utilizados 125 cv de força motriz.

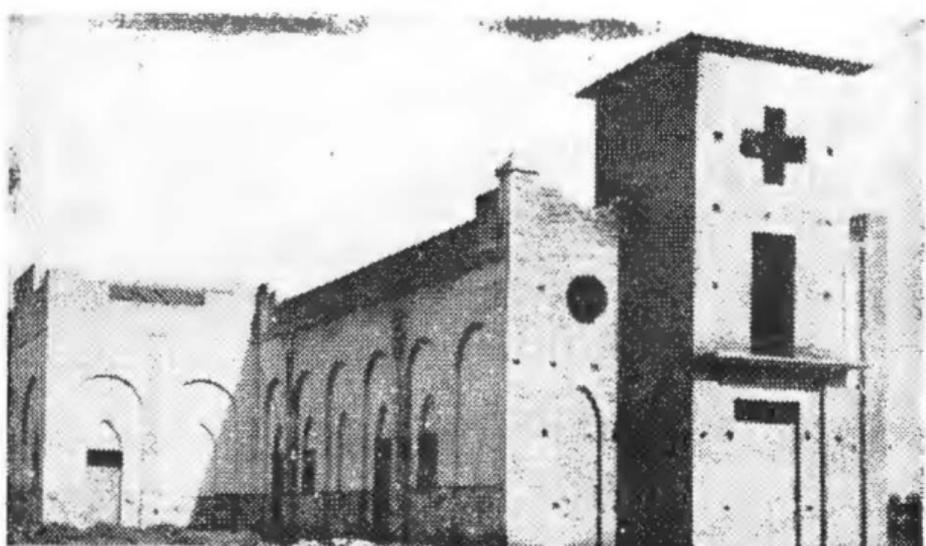
O principal gênero de indústria era o têxtil, que contribuiu com 92,6 milhões de cruzeiros para o valor total da produção, empregou 110 operários em média mensal e utilizou os 125 cv da força registrada pelo censo.

Indústria

EM 1.º de janeiro de 1964 havia 51 estabelecimentos têxteis, com 326 operários ocupados, em média mensal, e produção de 2,3 bilhões de cruzeiros, e 3 de produtos alimentares (panificações) com 12 operários em média e 16,5 milhões de cruzeiros.

Verifica-se no Município a fabricação, em larga escala, de rédes de fio de algodão. Essa atividade ocupa lugar importante na vida econômica de Jaguaruana, existindo 50 fábricas desse produto, excluídos os teares particulares, em número apro-

Igreja no bairro de Socorro



ximado de 40. Em 1964, a produção desse artigo foi estimada em 700 mil unidades. É o maior produtor de rêdes do Estado. Há, ainda, uma usina de beneficiamento de algodão, entre os estabelecimentos têxteis.

Abate de Reses

O ABATE de reses, em 1963, abrangeu 860 cabeças de bovinos, 708 de suínos, 604 de ovinos e 581 de caprinos. Resultaram 179,9 toneladas de carnes e derivados, no valor de 52,9 milhões de cruzeiros. A maior participação coube à carne verde de bovino com 115,9 toneladas e 37,7 milhões de cruzeiros. Seguem-se, bem distanciados, a carne verde de suíno (24,8 t) e o toucinho fresco (17,7 t), com 11,6% e 8,9% do valor total, respectivamente. Foram, ainda, produzidas carnes verdes e peles secas de ovino e caprino e couro seco de bovino.

Comércio

NA SEDE municipal há 10 estabelecimentos do comércio atacadista e 200, do varejista.

Jaguaruana, como grande produtor de algodão e pela comercialização expressiva na fabricação de rêdes, ocupa lugar de destaque na estrutura comercial da região.

A rêde é o produto comercial de maior significação do Município e sua exportação é feita notadamente para os mercados de Belém (PA), São Luís (MA), Manaus (AM) e o "hinterland" do Rio Grande do Norte e Paraíba. Na região, e em todo o Estado do Ceará, principalmente na Capital, o produto tem grande aceitação.

O algodão contribui, também, para o conceito comercial da comuna, sendo vendido nas praças dos municípios vizinhos de Russas e Aracati e no de Mossoró (RN) e, em pequena escala, em sua própria praça.

Uma agência do Banco do Brasil de Aracati é utilizada nas transações comerciais de Jaguaruana.

Serviços

CONTAM-SE 50 estabelecimentos de prestação de serviços, havendo entre eles 1 hotel, 1 pensão e 2 restaurantes.

Transportes e Comunicações

JAGUARUANA é servido por diversas estradas municipais, ligando suas vilas e povoados, e pela rodovia estadual CE-90, que numa extensão de 32 km estabelece a ligação com a BR-13 (Trans-nordestina).

Com as sedes municipais vizinhas as distâncias são, em média, cobertas nos seguintes tempos: até Russas em 1 hora e 30 minutos; Aracati, em 2 ho-

ras; Itaiçaba, em 1 hora; Quixeré, em 2 horas; e Mossoró (RN), em 3 horas e 30 minutos.

O acesso a Fortaleza é feito em 4 horas, através das rodovias CE-90 e BR-13.

Até Brasília, DF, leva-se 9 dias, via Russas, Feira de Santana, BA, Montes Claros, MG e Formosa, GO, percorrendo as BR-13, 42 e 41.

Em 31 de dezembro de 1964, estavam registrados na Prefeitura 24 automóveis e jipes, 100 caminhões, 1 ônibus e 20 outros veículos.



Há, na cidade, uma agência postal-telegráfica do DCT e um serviço telefônico intermunicipal.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE está edificada em terreno plano e arenoso às margens do rio Jaguaribe. Possui 20 logradouros públicos (4 pavimentados), entre os quais 1 praça. O censo escolar de 1964 contou 1 014 prédios, entre residenciais, comerciais, públicos e templos.

O serviço de limpeza pública beneficia todos os prédios e logradouros situados nas zonas urbana e suburbana.

A Prefeitura explora o fornecimento de energia elétrica, com uma usina térmica de 220 volts, localizada na zona urbana da cidade. Contam-se 700 ligações elétricas e 10 aparelhos telefônicos instalados.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada à população por um pòsto de saúde, mantido pelo Estado, em convênio com o Serviço Cooperativo de Saúde. Estão no exercício de suas profissões 1 médico, 1 dentista e 2 enfermeiros. Há uma farmácia para atender à população local.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

HAVIA, em 31 de dezembro de 1964, 66 unidades escolares de ensino primário geral, onde lecionavam 78 professores e foram matriculados, no início do ano, 1 800 alunos.

O ensino médio é ministrado pelo Ginásio Cônego Agostinho, com 6 professores e 105 alunos matriculados no início do ano letivo de 1964.

Outros Aspectos

JAGUARUANA dispõe da biblioteca Teixeira de Freitas, pertencente ao Ginásio Cônego Agostinho, do Cine Ideal (400 lugares) e de um teatro paroquial, com capacidade para 300 pessoas. Há, ainda, diversos grêmios estudantis.

Anualmente, no mês de julho, é festejada Nossa Senhora Santana, padroeira da cidade. Encerra-se com tradicional procissão, à qual acorrem, também, habitantes das localidades vizinhas. Há, ainda, as festas juninas.

Entre as demonstrações de cunho folclórico, podemos enumerar a prática de encenações do "Boi", geralmente nos meses de setembro a dezembro, e "Cantador de Violas", muito comum na zona rural.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

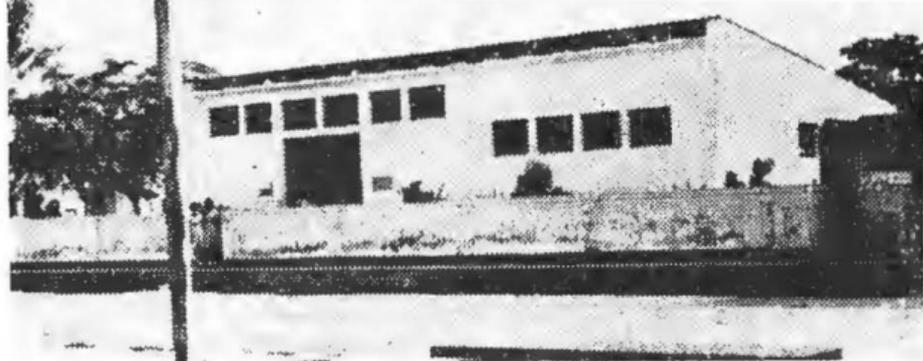
ACHAM-SE instaladas na cidade uma coletoria federal e outra estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A ARRECAÇÃO federal atingiu 22,5 milhões de cruzeiros (16,1 de renda tributária), em 1964, e a estadual, 83,5 milhões, dos quais 66,8 são referentes ao imposto de vendas e consignações.

Ginásio Cônego Agostinho





Pôsto de Saúde

No mesmo ano, a Municipalidade arrecadou 24,3 milhões de cruzeiros (16,3 de renda tributária), alcançando a despesa 25,2 milhões.

Para o exercício de 1965, o orçamento municipal fixava a despesa em 51,6 milhões de cruzeiros e previa igual receita, sendo de 28,1 milhões a renda de impostos e taxas.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Jaguaruana é composta de 9 vereadores. Nas eleições de 7 de outubro de 1962 havia 6 980 eleitores inscritos.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram na maioria compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Jaguaruana, João Vital Filho.

Foram utilizados também na sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa, por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. — 314 — Jaguaruana, CE.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.